



## BASTIÃO DE LA CONCEPCIÓN.

O Museu Histórico Militar de Melilla está situado no bastião de La Concepción, na parte mais alta do Primeiro Recinto Fortificado da cidade. Foi construído pelo engenheiro Tadino de Martinengo em 1527. Em 1553 sofreu grandes modificações e foi elevada a uma altura superior para cobrir as elevações próximas. A torre de menagem manteve-se inalterada até 1669, altura em que sofreu grandes modificações para elevar o baluarte e proporcionar maior capacidade de artilharia. Posteriormente, foi utilizada como armazém de pólvora, prisão, gabinete meteorológico ou habitação para pessoas humildes, até ser adaptada em 1953 como Museu Municipal. Desde 1997 que alberga o Museu Militar da cidade.



*Bastião de La Concepción. Museu Histórico Militar de Melilla.*



## MUSEU HISTÓRICO MILITAR DE MELILLA



Entre as suas peças mais emblemáticas encontra-se o canhão conhecido como "Calabrino", fabricado ao mesmo tempo que o seu gémeo "El Caminante", que foi o que disparou os tiros para delimitar os limites fronteiriços da cidade em 1862.



*Canhão "Calabrino".*

Neste guia convidamo-lo a dar um passeio pela história militar de Melilla através das colecções históricas do museu.



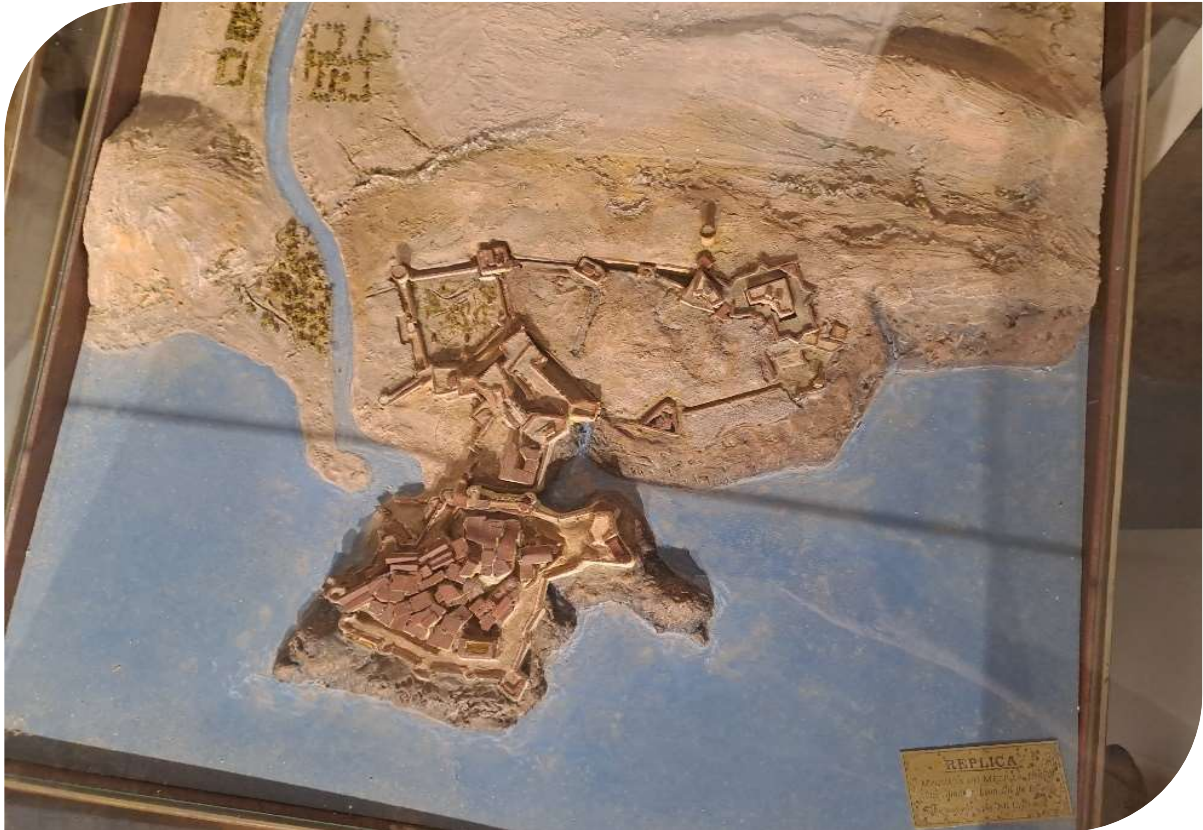
## DIORAMA DA OCUPAÇÃO DE MELILLA.



Diorama que representa a ocupação de Melilla pelos espanhóis em 17 de setembro de 1497. Nesse dia, Dom Pedro de Estopiñán y Virués, contador da Casa Ducal de Medina Sidónia, tomou posse da antiga medina muçulmana em nome dos Reis Católicos. A expedição era composta por 5.000 homens e entre os navios da frota encontravam-se os destinados à terceira viagem de Colombo à América, o que causou grande incómodo ao almirante. A cidade estava então desabitada e as suas muralhas demolidas, porque os seus habitantes tinham decidido abandoná-la sob a pressão do rei de Fez, pelo que a cidade foi ocupada sem derramamento de sangue.



## MAQUETE DE QUATRO RECINTOS.



Réplica da maqueta topográfica da praça de Melilla, construída em 1846 pelo Brigadeiro de Artilharia León Gil de Palacio, cujo original se conserva no Museu do Exército. São visíveis os quatro recintos fortificados. O primeiro corresponde ao início do século XVI, quando Carlos I decidiu concentrar o perímetro defensivo na parte alta da cidade. O Segundo Recinto compreende a atual Praça de Armas; em finais do século XVII sofreu uma profunda transformação, com a aplicação de novas técnicas de fortificação abaluartada. No século XVIII, o Terceiro Recinto foi construído antes do anterior. A partir de 1734, foi construído o Quarto Recinto, uma linha de proteção externa com fortes como Victoria Chica, Victoria Grande e Rosario.



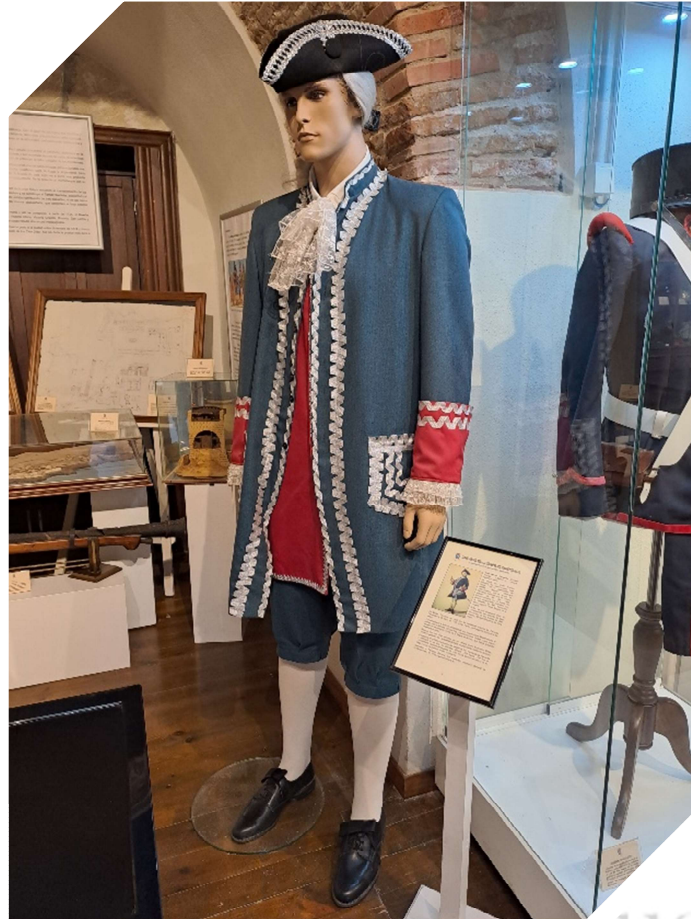
## MAQUETE DO FORTE DE VICTORIA CHICA.



Maqueta do primeiro forte de Victoria Chica, construído em 1734 sobre o chamado Cerro del Cubo, uma colina desde a qual se dominava a cidade. No dia 19 de novembro de 1734, quando Antonio Villalba y Angulo era governador, o cerro foi ocupado de surpresa e nessa mesma noite foi construída uma fortificação de madeira e estacas, sob a direção do engenheiro Juan Martín Zermeño. Imediatamente se iniciaram as obras de um forte de alvenaria, com cortinas de pedra e um fosso, e foram escavadas as primeiras galerias mineiras com os seus fornos. Em 1775, o seu traçado foi modificado, ficando com a configuração que ainda hoje se conserva.



## ENGENHEIRO JUAN MARTÍN ZERMEÑO.



Uniforme do Corpo de Engenheiros desenhado pelo ilustre engenheiro militar Don Juan Martín Zermeño. Zermeño esteve em Melilla em várias ocasiões. Em 1721 construiu o Terceiro Recinto da cidade. Reformou o forte de San Miguel e sob a sua direção, a partir de 1734, foram realizadas as primeiras obras do Quarto Recinto. Foi o fundador e diretor de uma Academia de Matemática em Melilla, o primeiro centro de ensino da cidade. Alcançou os mais altos cargos na sua carreira de engenheiro militar. Casou em Melilla com Antonia de Paredes e, em 1722, nasceu aí o seu filho Pedro, que seguirá as pisadas do pai.



## SELA DE MONTAR DE ISABEL II.



Sela de cavalo para amazona, que tinha apenas um estribo, o esquerdo. Pertenceu à rainha Isabel II, que reinou em Espanha entre 1833 e 1868. Durante o seu reinado, teve lugar a guerra em África de 1859 a 1860 e o tratado com Marrocos, que estabelecia que a nova fronteira de Melilla seria delimitada pelo alcance de um tiro de canhão. A ocupação do arquipélago das Chafarinas, em 1848, também ocorreu sob o seu reinado, e a ilha principal, onde se estabeleceu a população, foi baptizada "Isabel II" em sua honra.



## CANHÃO CALABRÊS.



No final da Guerra de África de 1859-1860 entre Espanha e Marrocos, foi assinada a Paz de Wad Ras. Entre as condições da paz estava a ratificação do Acordo assinado em 1859 que estabelecia novos limites fronteiriços para Melilla, que seriam delimitados pelo disparo de um canhão de 24 libras, o canhão de maior alcance da época. Os tiros foram disparados em 14 de junho de 1862 a partir do forte de Victoria Grande com o canhão denominado "El Caminante", atingindo um alcance de 3 quilómetros. Todos os canhões tinham o seu próprio nome gravado na parte superior do cano. O canhão em exposição é o chamado "Calabrino", fabricado ao mesmo tempo que o seu gémeo "El Caminante".





## GENERAL MARGALLO.



Faixa, espada e bastão do general Juan García-Margallo y García, governador-geral de Melilla desde 1891 até à sua morte em 1893. Margallo foi o primeiro comandante geral de Melilla após a criação do Comando Geral em 1893. Morreu na defesa do forte de Cabrerizas Altas, durante a "Guerra de Margallo", assim chamada devido à morte do general. Esta campanha, que decorreu entre outubro de 1893 e março de 1894, foi causada pela construção do forte da Purísima Concepción, muito próximo do cemitério muçulmano de Sidi Guariach, que provocou forte oposição dos fronteiriços. O general Margallo está sepultado no "Panteón de Margallo", no cemitério da Purísima Concepción, em Melilla.



## DRAGONAS DO GENERAL PICASSO.



Dragonas do uniforme do tenente-general Juan Picasso González. O general Picasso é famoso por ter instruído o famoso dossier que leva o seu nome, com o objetivo de apurar responsabilidades após os acontecimentos da derrota de Annual em 1921. Como capitão, esteve com o General Margallo no forte de Cabrerizas Altas durante a Guerra de Margallo em 1893. Enquanto o forte estava sitiado, recebeu ordens do general para ir à praça comunicar a situação e pedir reforços. A tarefa era difícil e arriscada, mas o capitão atingiu o seu objetivo e conseguiu comunicar a situação ao Coronel Casellas, que comandava a praça. Por esta ação heróica, Picasso recebeu a Cruz Laureada de São Fernando, a mais alta condecoração que um militar pode receber.



## CAPACETES DO GENERAL CASELLAS.



Capacetes de oficial general pertencentes ao general Alfredo Casellas y Carrillo de Albornoz. O general Casellas, sendo coronel-chefe do Regimento de África, que se encontrava em Melilla durante a Guerra de Margallo, comandava a cidade no dia 27 de outubro de 1893, enquanto os fortes estavam sitiados por numerosos inimigos. Inconsciente do que se passava no campo, decidiu tomar a iniciativa de organizar um comboio de socorro. Antes de partir, o capitão Picasso chega para informar sobre a situação. A coluna de socorro pôs-se imediatamente em marcha com mantimentos, munições e reforços que, depois de pesados combates, conseguiram chegar ao forte de Cabrerizas Altas, minutos depois da morte do general Margallo. Pelo seu desempenho meritório, o Coronel Casellas foi proposto para uma recompensa e foi decidido que os seus serviços seriam tidos em conta.



## LENÇO DE INSTRUÇÃO.



Um exemplo dos chamados "lenços de instrução militar", introduzidos pela maioria dos exércitos no final do século XIX. O seu objetivo era instruir os soldados, a maioria dos quais era analfabeta na altura. Foram introduzidos com a adoção de novas espingardas de carregamento pela culatra e a necessidade de treinar os soldados na sua descrição e manuseamento. Em Espanha, os primeiros lenços surgiram após a aquisição de espingardas Remington de 1871, compradas aos Estados Unidos para equipar as tropas que combatiam em Cuba. O lenço em exposição tem um carácter pedagógico e de propaganda. Data de cerca de 1912 e representa uma alegoria da ação de Espanha em Marrocos durante o reinado de Afonso XIII.



## BALÃO DE AR QUENTE.



Modelo à escala de um balão de ar quente dos que foram utilizados pela primeira vez em Melilla em 1909. Trata-se de uma réplica dos balões de ar quente denominados Urano, Júpiter e Rainha Vitória. Em 30 de julho de 1909, a Compañía de Aerostación y Alumbrado chegou a Melilla, com 15 homens e dois balões, instalando-se junto à praça de touros do bairro de Triana. Este serviço foi pioneiro e precursor da aviação espanhola, pelo que 1909 foi o batismo de fogo da aeronáutica militar no nosso país. Inicialmente recebida com desconfiança, cedo demonstrou as suas excelentes capacidades no apoio às operações terrestres. Seriam muito valiosos em missões de observação avançada, correção de fogo de artilharia e trabalhos cartográficos.



## UNIFORME DE RAYADILLO.



O uniforme de rayadillo é o famoso uniforme utilizado principalmente pelo exército espanhol no estrangeiro, principalmente em Cuba, Porto Rico e Filipinas entre 1868 e 1898. O uniforme em exposição, conhecido como "rayadillo peninsular", corresponde a um uniforme de verão de 1913-1914 de um coronel do Regimento de Infantaria "Andalucía Nº 52". Este regimento participou nas guerras de África, concretamente na campanha anual de 1921-1922 e posteriormente em 1924-1925. Em 1913, os uniformes passaram a ter gola e punhos de cores diferentes consoante o braço ou corpo; na gola era colocado o número da unidade ou o emblema correspondente. Imortalizado na campanha de 1909, foi utilizado até 1915, altura em que foi substituído pelo uniforme caqui.



## A MÃO DE ALUMÍNIO DO CAPITÃO RIPOLL.



O capitão de infantaria Antonio Ripoll Sauvalle perdeu uma mão quando combatia nas Filipinas em 1898 e foi-lhe colocada uma mão ortopédica de alumínio. Foi-lhe concedida a sua admissão e participou na Campanha de Melilla de 1909 com o batalhão de Caçadores de Figueras. Morreu heroicamente à frente dos seus homens no Zoco El Jemis de Beni Bu Ifrur, a 30 de setembro desse ano. O seu corpo só pôde ser recuperado um mês e meio depois, mas faltava-lhe a mão de alumínio, que foi devolvida algum tempo depois pelo Caid de Beni Urriaguel e se encontra atualmente exposta no Museu Militar de Melilla. Pelo seu comportamento heroico, foi condecorado com a Cruz Laureada de São Fernando. Está sepultado no Panteão dos Heróis, no cemitério da Purísima Concepción, em Melilla.



## HELIÓGRAFO.



O heliógrafo era um dispositivo ótico para transmitir mensagens à distância, em Código Morse, através dos flashes provocados pela reflexão da luz solar num sistema de espelhos. Inventado em 1865, foi muito utilizado nas campanhas de África pelas unidades de transmissão. Uma das suas desvantagens era o facto de denunciar a presença das unidades emissoras, uma vez que estas precisavam de estar altas e visíveis para a estação recetora para poderem transmitir mensagens. Muitas posições na zona oriental do Protetorado em 1921 tinham destacamentos de transmissão com estes elementos ópticos e era a forma mais comum de ligação entre posições.





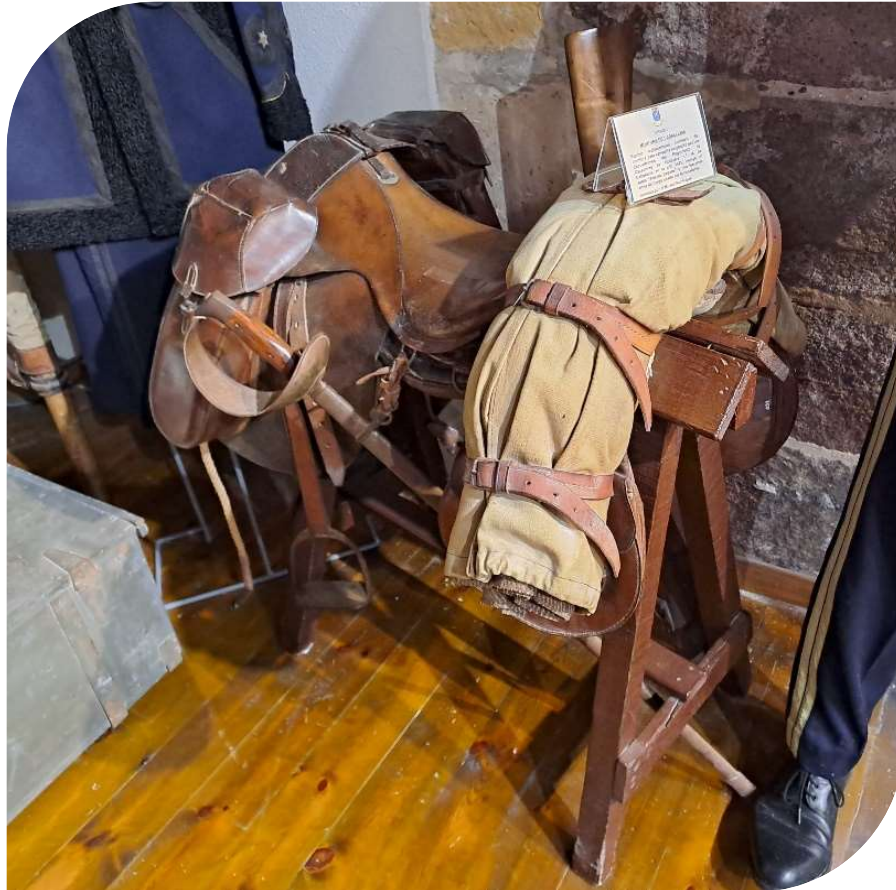
## CONDECORAÇÕES DO CORONEL MORALES.



Medalhas pertencentes ao Coronel do Estado-Maior Gabriel de Morales de Mendigutía, Chefe da Sub-inspeção de Tropas e Assuntos Indígenas e da Polícia Indígena de Melilla, falecido a 22 de julho de 1921 no desfiladeiro de Izzumar, em Annual. Gabriel de Morales esteve estacionado em Melilla em várias ocasiões. Participou nos combates de Barranco del Lobo e foi promovido a tenente-coronel por méritos de guerra. Além de militar destacado, foi arabista, académico e historiador, membro da Real Academia de História. Morreu em 22 de julho de 1921, durante a evacuação de Annual. Foi promovido a general a título póstumo e está sepultado no Panteão dos Heróis, no cemitério da Purísima Concepción, em Melilla.



## SELA DO REGIMENTO DE ALCÂNTARA.



Equipamento completo de sela de campo regulamentar utilizado pelos Esquadrões do 14º Regimento de Caçadores de Cavalaria de Alcântara em 1921. Em julho de 1921, a cavalaria de Alcântara escreveu páginas de glória, permitindo que a coluna do General Navarro chegasse a Monte Arruit com o seu heroico sacrifício. O regimento era comandado pelo tenente-coronel Fernando Primo de Rivera y Orbaneja. Graças ao seu sacrifício, a coluna conseguiu romper e continuar a marcha para Monte Arruit. Mas o preço pago pela cavalaria foi muito elevado; os esquadrões foram dizimados e o regimento deixou de existir. Em 2012, o Regimento "Alcântara" foi condecorado com a Cruz Laureada Colectiva pelo Rei Juan Carlos I no Palácio Real de Madrid.



## DIORAMA DA SEGUNDA CASETA.



Diorama da "Segunda Caseta", defendida pelo Tercio durante a campanha da Reconquista em setembro de 1921. Esta caseta era uma das três existentes na linha de caminho de ferro de Melilla a Nador. Dela se avistava a posição de Dar Hamed, onde uma secção da Brigada Disciplinar guarnecia uma casamata chamada "a má", que foi atacada por centenas de rifenses e que passaria à história como a "Casamata da Morte", onde o cabo Suceso Terreros morreu heroicamente junto com 15 dos seus legionários. Na Campanha de Reconquista, e até ao final da guerra em 1927, tanto o Tercio de Extranjeros como as Fuerzas Regulares Indígenas cobriram-se de glória, lutando sempre na extrema vanguarda e assumindo as missões mais arriscadas.



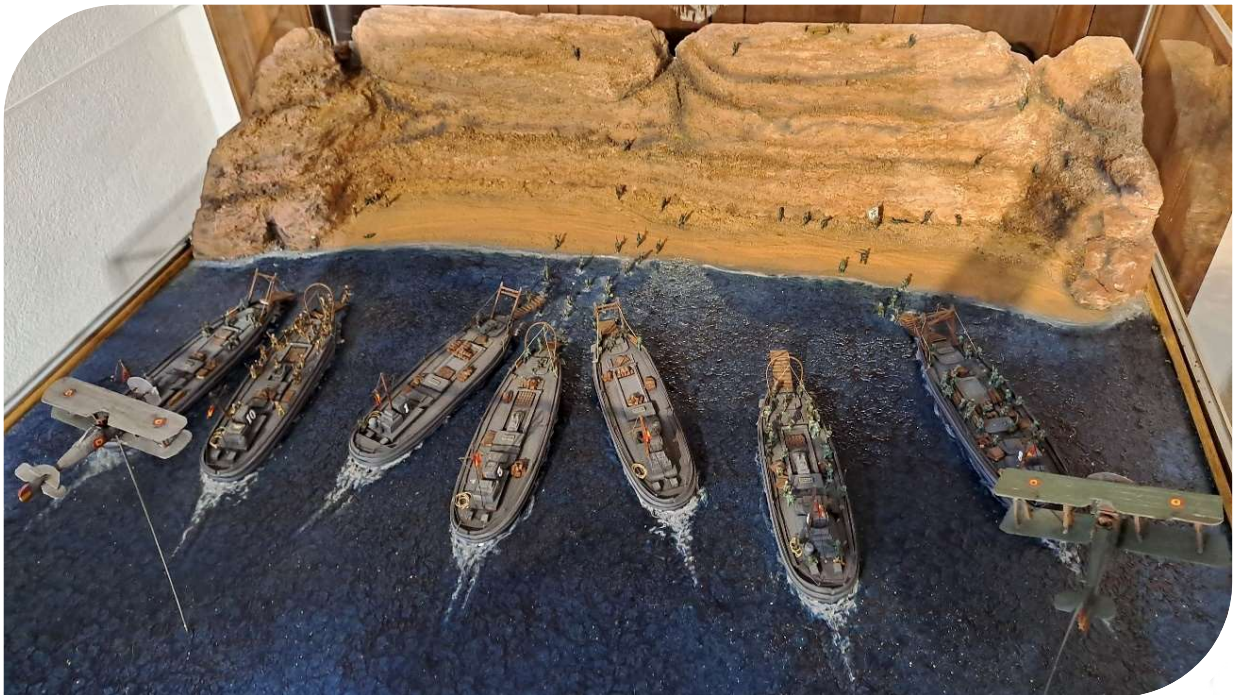
### BUSTO DO TENENTE-CORONEL VALENZUELA.



O tenente-coronel Rafael Valenzuela Urzaiz, chefe do Tercio de Extranjeros, morreu em combate à frente dos seus homens a 5 de junho de 1923 em Tizzi Assa. Em novembro de 1922 foi-lhe confiado o comando do Tercio, substituindo o lendário Millán Astray. Em junho de 1923 foi encarregado de proteger um comboio de abastecimento à posição de Tizzi Assa. A resistência inimiga era grande e os combates ferozes. Depois de duas investidas dos regulares terem sido repelidas, o tenente-coronel Valenzuela ordenou aos seus legionários que atacassem a baioneta e aí encontrou a morte juntamente com 40 dos seus homens, mas o seu sacrifício permitiu salvar Tizzi Assa. Pelos seus méritos e serviços foi-lhe atribuída, a título póstumo, a Medalha Militar Individual. Está sepultado na Basílica del Pilar, em Saragoça, onde nasceu.



## DIORAMA DO DESEMBARQUE EM ALHUCEMAS.



Diorama representando o desembarque da primeira vaga de tropas espanholas em Al Hoceima em 1925. No âmbito das intermináveis guerras de pacificação do Protetorado de Marrocos, a Espanha e a França planearam um desembarque no coração do território rebelde. A Espanha preparou um poderoso exército composto por tropas dos Comandos Gerais de Ceuta e Melilla, reforçado por outras unidades vindas do continente; cerca de 13.000 homens, que desembarcaram na baía de Al Hoceima a 8 de setembro de 1925. O desembarque foi uma surpresa e logo se estabeleceu uma sólida cabeça-de-praia a partir da qual se continuou o avanço. A complicada operação conjunta e combinada foi um sucesso sem precedentes, um ponto de viragem para acabar definitivamente com as guerras em Marrocos.



## BARCAÇA K.



Barcaça tipo "K" utilizada no desembarque em Al Hoceima em 8 de setembro de 1925. Para efetuar o desembarque, o governo espanhol adquiriu em 1924 26 barcaças "K" que se encontravam em Gibraltar, provenientes dos excedentes aliados da malograda operação de desembarque de Gallipoli em 1915. As barcaças "K" podiam transportar até duas companhias (cerca de 300 homens). Estavam equipadas com uma rampa na proa para facilitar o desembarque. Eram movidas a motor, de modo que, em boas condições de mar, podiam atingir até oito nós, embora o seu alcance limitado significasse que tinham de ser rebocadas até cerca de 1.000 metros da praia, altura em que os reboques eram libertados para que as barcaças chegassem à praia pelos seus próprios meios.



## GUIÃO DA COMPANHIA MARÍTIMA DE MELILLA.



Medalha de Mérito Naval concedida à Companhia de Mar de Melilla pelo seu comportamento heroico no desembarque de Al Hoceima em 1925. Em 2023, a Companhia celebrou 525 anos ao serviço de Espanha, o que a converteu na unidade mais antiga do exército espanhol. As suas origens remontam ao Acordo de 1498 entre os Reis Católicos e o Duque de Medina Sidonia, que fixou o número de tropas disponíveis para a praça, estabelecendo que a força marítima deveria ser de "40 marinheiros". A Companhia do Mar esteve ligada à cidade desde as suas origens em missões como a vigilância e segurança da costa; a comunicação com o continente e com os rochedos sob soberania espanhola; e a carga e descarga de material, tanto no porto de Melilla como nas ilhas.



## MAQUETE DE MELILLA DE 1921.



Maquete da Praça de Melilla, construída por Sua Excelência Dom Fernando Garratala em 1921. A maquete mostra a extensão do novo território, delimitado pelo disparo de um canhão em 1862. Mostra também os novos fortes exteriores, situados em locais estratégicos, que começaram a ser construídos a partir de 1883. Nasceu uma nova cidade, que rapidamente se expandiu para fora das muralhas e começou a alargar-se com a construção de novos bairros. Um traçado urbano que terá a marca indiscutível dos engenheiros militares. Engenheiros como Eusebio Redondo, José de la Gándara, Francisco Carcaño e Emilio Alzugaray deixaram a sua marca na cidade e hoje podemos admirar a beleza e a harmonia do seu legado.





## COURAÇADO "JAIME I".



O couraçado Jaime I, da classe "España", foi lançado em 1914 e afundou-se em Cartagena devido a uma explosão interna em 1937. Durante a guerra civil espanhola de 1936-1939, Melilla, longe das frentes de combate, quase não sofreu diretamente as consequências da guerra. Foi apenas vítima de alguns ataques isolados. Um deles ocorreu em 26 de julho de 1936. Nesse dia, a esquadra republicana, composta pelo couraçado "Jaime I" e pelos cruzadores "Libertad" e "Miguel de Cervantes", apareceu ao largo de Melilla e bombardeou-a durante duas horas, causando dez mortos e numerosos feridos na cidade. Este ataque provocou o pânico entre a população de Melilla.



## MÁQUINA ENIGMA.



Máquina de cifrar "Enigma". Utilizada para enviar mensagens cifradas, esta máquina foi uma das enviadas pela Alemanha como parte da ajuda na Guerra Civil de Espanha. Os rebeldes precisavam de trocar informações sobre a sua situação e previsões através da radiotelegrafia, uma vez que as suas zonas de operações não estavam ligadas. Em novembro de 1936, o General Franco solicitou a venda de dez máquinas Enigma à Alemanha, que chegaram rapidamente. Estas máquinas foram utilizadas para as comunicações mais sensíveis entre Franco e os seus generais mais importantes. O seu funcionamento foi tão satisfatório (os republicanos nunca conseguiram decifrá-lo) que, em janeiro de 1937, o governo de Burgos adquiriu mais dez unidades do mesmo modelo, incluindo a que se encontra exposta neste museu.



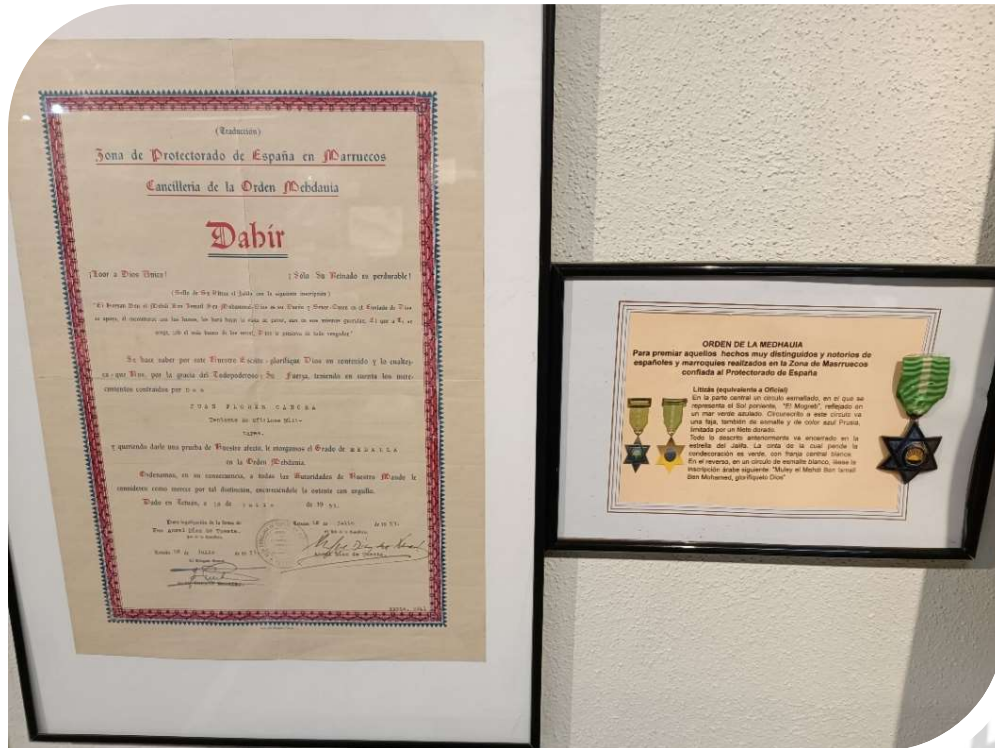
## UNIFORME MEHALA JALIFIANA.



Uniforme dos oficiais indígenas da "Mehala". As Mehalas do Khalifa foram criadas em abril de 1913, para servir de base ao exército do Makhzen (autoridade representativa do Sultão de Marrocos no Protetorado espanhol, chefiada pelo Khalifa). Era constituído por tropas indígenas sob o comando de oficiais espanhóis. Após a independência de Marrocos, em 1956, serviram de base ao futuro exército marroquino. Este oficial usa nas mangas a renda que caracterizava os oficiais indígenas e, no interior da renda, as estrelas das suas funções. Estes oficiais eram chamados "Kaides": "Kaid Raha" para capitão, "Kaid Tabor" para tenente e "Kaid Mia" para alferes.



## MEHDAUIA E DAHIR.



A Ordem de Mehdauia foi criada para galardoar os feitos muito distintos e notórios de espanhóis e marroquinos realizados na zona de Marrocos confiada ao protetorado espanhol. A atribuição da medalha foi certificada pela emissão de um Dahir. O dahir é um decreto emitido pelo Rei de Marrocos; no entanto, na zona do Protetorado espanhol, o dahir era emitido pelo Khalifa (sob proposta do Alto Comissário espanhol), na sua qualidade de representante do Sultão no território administrado pelos espanhóis, uma vez que o Sultão residia no Protetorado francês.



## MEDALHA DE OURO DA CIDADE.



Medalha de ouro da Cidade de Melilla para o Exército, concedida em 1962. Inclui a medalha e o pergaminho do título dentro de uma caixa de vidro com uma bela moldura de madeira. O texto diz:

*"A Câmara Municipal da valorosa, humanitária e muito caridosa Cidade de Melilla, em sessão realizada no dia 7 de novembro de 1962, acordou outorgar a MEDALHA DE OURO da cidade ao GLORIOSO EXÉRCITO TERRESTRE, em reconhecimento dos múltiplos e relevantes serviços que prestou e presta à Pátria e à nossa cidade e por ocasião da visita a Melilla de Sua Excelência o Ministro do Poder. E para justificar o seu direito ao uso de tal distinção, o presente TÍTULO é emitido em Melilla aos treze dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e dois".*



## ESTANDARTE DO QUARTEL-GENERAL.



Último estandarte do Grupo de Quartéis-Mestres de Melilla, antes da sua desativação. Inclui Estandarte, Cajado, Moharra, Gravata e Cordão. Mas o primeiro Estandarte recebido pelo Corpo de Intendência Militar também está relacionado com a história de Melilla. Foi concedido à Comandância de Tropas de Quartéis-Mestres de Melilla e entregue em 1923, pelos méritos adquiridos pelo Corpo durante as campanhas em Marrocos. A cerimónia de entrega teve lugar na Praça de Espanha. Suas Majestades o Rei Afonso XIII e a Rainha Vitória apadrinharam o Estandarte, delegando a sua entrega ao Comandante Geral de Melilla, Dom Pedro Vives e sua esposa. O estandarte original encontra-se na Sala de Honra do Museu de Intendência de Ávila.



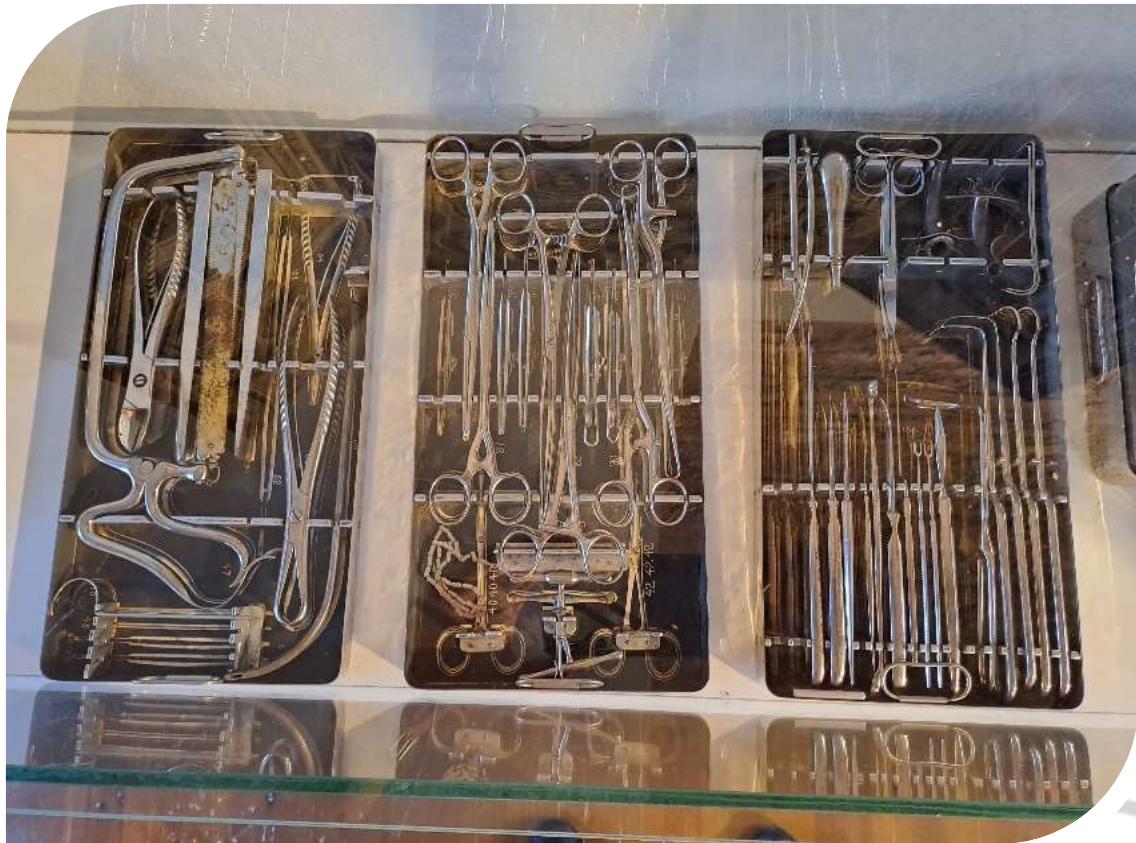
## AUTOCLAVE.



Um autoclave é um dispositivo de esterilização que utiliza vapor a uma pressão muito elevada para eliminar os microrganismos por efeito do calor. O funcionamento básico é semelhante ao de uma panela de pressão. Trata-se de um recipiente metálico de paredes espessas, hermeticamente fechado, que lhe permite suportar pressões elevadas e temperaturas muito altas. É utilizado para esterilizar todo o tipo de material médico ou de laboratório. Os primeiros autoclaves adquiridos para o exército espanhol em 1902 foram concebidos pelo médico francês Charles Chamberland. O farmacêutico militar espanhol Saturnino Cambronero aperfeiçoou o autoclave, corrigindo os defeitos do equipamento existente, e foi incorporado nos hospitais militares a partir de 1916. O autoclave vertical "Cambronero" exposto no Museu Militar provém do antigo Hospital Militar "Capitán Pagés" de Melilla.



## KIT DE SAÚDE MILITAR ALEMÃO.



Kit de saúde militar alemão de 1914. Trata-se de uma caixa de campo para cirurgia, feita de aço inoxidável e composta por quatro níveis. Cada tabuleiro contém uma variedade de material para cirurgia geral, craniana, torácica e abdominal, bem como material traumatológico, num total de 54 peças. Anteriormente, utilizavam-se caixas de madeira ou carteiras de couro ou de lona, que foram substituídas por caixas metálicas para facilitar a esterilização. O fabrico de material cirúrgico era realizado em Espanha desde 1898, na Fábrica de Artilharia de Toledo, embora não fosse fabricado regularmente até 1918. É possível que este material tenha sido adquirido numa exposição de material sanitário alemão em 1921. Atualmente, são muito poucos os exemplares de kits médicos de campanha que se conservam e esta é uma coleção de grande valor museológico.





## METRALHADORA VICKERS.



Metralhadora "Vickers-Maxim", modelo 1905, montada com apoio para a bochecha e escudo protetor de origem russa. Calibre 7 mm. Refrigerada a água. Sir Hiram Steven Maxim (1840-1916) foi um engenheiro americano e inventor da primeira metralhadora totalmente automática. Fabricada em Inglaterra, o modelo de 1895 era uma melhoria da "Maxim Nordenfelt", da qual doze foram compradas pelo governo espanhol em 1897 e enviadas para Cuba. A "Vickers-Maxim" era montada sobre tripé e rodas, pesando 132 quilos. Em 1905, quatro foram afectadas a Melilla após uma modificação para evitar um defeito no recuo. Participaram na Campanha do Rif de 1909 juntamente com o modelo Hotchkiss 1907.



## METRALHADORA HOTCHKISS.



Metralhadora "Hotchkiss", 7 mm, modelo 1914, de fabrico francês. Tinha um alcance máximo de 2.000 metros. Esteve em serviço em Espanha a partir de 1907. Foi declarada como equipamento de série para a Infantaria em 1914 e para a Cavalaria em 1929. Permaneceu em serviço até ao fim da Guerra Civil de Espanha em 1939. No início de 1910, o exército espanhol dispunha de 48 metralhadoras agrupadas em 24 secções. Destas 48, 12 eram "Vicker-Maxim" e 36 "Hotchkiss". Com exceção das quatro experimentais, 40 foram utilizadas na Campanha do Rif e 4 em Ceuta, afectas às fortificações. Era uma arma muito apreciada pelos combatentes pela sua fiabilidade, precisão e eficácia. A metralhadora em exposição é do modelo 1914, da terceira série espanhola fabricada na Fábrica de Armas de Oviedo em 1935.



## PISTOLA DE SINALIZAÇÃO.



Pistola de sinalização e iluminação, fabrico britânico. Ano de 1918. Para longas distâncias, a iluminação do solo foi confiada a grandes holofotes, mas estas pistolas deram um excelente resultado para a iluminação de trincheiras próximas. O foguete produzia uma luz branca que iluminava uma distância de 200 metros durante cerca de 10 segundos. Ao disparar vários foguetes a intervalos adequados, era possível iluminar o terreno durante vários minutos. Foram também previstos foguetes de várias cores para diferentes sinais, e até foguetes incendiários. Durante a Grande Guerra de 1914-1918, foram muito utilizados nos combates noturnos; mais tarde, a sua utilização diminuiu a favor dos foguetes de sinalização e dos projecteis iluminadores de artilharia.



## ESPINGARDA MAUSER.



Espingarda de repetição espanhola MAUSER modelo 1893. Calibre 7 mm, fabricada na fábrica de Oviedo. Esteve em serviço entre 1893 e 1940. No final do século XIX, a maior parte do exército espanhol estava armada com a obsoleta espingarda Remington de 11 mm, mas em 1888 foi criada uma comissão para estudar a adoção de uma espingarda de repetição de menor calibre. Para o efeito, foram analisados os diferentes modelos propostos pela Mauser na altura. Finalmente, foi selecionado aquele que acabaria por ser conhecido como Mauser Spanish Model 1893, a primeira espingarda de ferrolho do exército espanhol. O primeiro modelo a sair das fábricas alemãs para Espanha foi o modelo de 1892, que mais tarde, após ter sofrido várias modificações, foi declarado modelo regulamentar em 1893.



### SABRE "PORTO SEGURO".



Panóplia que presidia à Sala de Armas do Regimento de Artilharia da Praça, quando se encontrava no Armazém de San Juan, atual sede da Associação de Estudos de Melilla. Consiste em cinco sabres espanhóis de lâmina reta para tropas de cavalaria, modelo "Puerto Seguro", de 105 milímetros de comprimento, montados numa panóplia de madeira. Construídas na Fábrica de Artilharia de Toledo. Foram declaradas regulamentares entre 1908-1943.



## SALA DO SÉCULO XXI.



Este espaço, reservado ao "Exército do século XXI", informa o visitante sobre as principais mudanças ocorridas no Exército espanhol nos últimos anos. Estas mudanças levaram a uma profunda transformação das nossas Forças Armadas em termos de estrutura, organização e missões. As mais importantes foram: o fim do serviço militar obrigatório e a profissionalização das tropas; a participação dos nossos exércitos em missões internacionais; e a plena incorporação das mulheres nas Forças Armadas. Para o efeito, o Museu Militar de Melilla expõe três manequins que pretendem ilustrar estes três importantes acontecimentos.